



PROJETO DE LEI Nº , DE 2023

(Do Sr. RICARDO AYRES)

Cria a Rota Turística do Capim Dourado, no Estado do Tocantins.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei cria a Rota Turística do Capim Dourado.

Art. 2º Fica criada a Rota Turística do Capim Dourado, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das atividades turísticas nos Municípios de Almas, Lagoa do Tocantins, Lizarda, Mateiros, Novo Acordo, Ponte Alta do Tocantins, Rio da Conceição, Rio Sono, Santa Tereza do Tocantins, Pindorama do Tocantins e São Félix do Tocantins, localizados no Estado do Tocantins.

Art. 3º A estruturação, a gestão e a promoção dos atrativos turísticos consubstanciados na Rota Turística do Capim Dourado receberão o apoio dos programas oficiais voltados para o fortalecimento da regionalização do turismo.

4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição tem a finalidade de instituir a Rota Turística do Capim Dourado, no Estado do Tocantins. A Rota seria constituída pelos seguintes municípios: Almas, Lagoa do Tocantins, Lizarda, Mateiros, Novo Acordo, Ponte Alta do Tocantins, Rio da Conceição, Rio Sono, Santa Tereza do Tocantins, Pindorama do Tocantins e São Félix do Tocantins.

O nome da rota faz referência à crescente atividade produtiva em torno do capim dourado, que é originário da região e tem atraído um

Câmara dos Deputados | Anexo III – Gabinete 270 | CEP: 70160-900 – Brasília/DF
Tel (61) 3215-5270 | dep.ricardoayres@camara.leg.br





crescente interesse comercial tanto no Brasil quanto no exterior. Os municípios componentes da rota estão na região conhecida como Jalapão, cujo potencial turístico por muito tempo não foi devidamente explorado, tendo apenas em tempos recentes atraído maior atenção de turistas. Em 2017 a região ganhou uma boa publicidade no País, ao ser retratada na novela *O Outro Lado do Paraíso*, da Rede Globo.

Uma viagem pela Rota do Capim Dourado oferece tantos ou até mais encantos e a um preço muito inferior do que seria proporcionado por uma viagem internacional. Comentários de turistas que viajaram ao Jalapão são muito contundentes no sentido da surpresa quanto à qualidade das experiências proporcionadas num passeio em território nacional. É preciso valorizarmos o turismo nacional e mudar a ideia generalizada de que uma viagem ideal é aquela em que o turista vai para terras longínquas, como se no Brasil não houvesse opções à altura. A presente proposição é mais um passo na direção da construção de um conjunto robusto de opções turísticas nacionais, pois além de favorecer o afluxo de recursos para o desenvolvimento de infraestrutura turística de recepção na região do Jalapão, dá visibilidade à região, possibilitando que mais brasileiros tenham conhecimento dos atrativos locais e passem a considerar a região em seus planos de viagens futuras.

Há muitas opções turísticas na região. No segmento de turismo de aventura, por exemplo, é possível a prática de rafting pelos cânions e corredeiras do Rio Sono ou em trechos do Rio novo, além do rafting, o turista tem à sua disposição pedaladas de longo percurso com apoio de empresas locais, descidas em tirolesa ou rapel e até a possibilidade de executar pequenas escaladas.

Destacam-se na região os inúmeros fervedouros encontrados em vários pontos da Rota. Os fervedouros são pequenas piscinas naturais que se formam em cima de nascentes e, em geral, têm águas cristalinas e são cercadas pela mata da região, dando a impressão visual de um oásis. A pressão da água que jorra sob a areia fina do solo cria um efeito estético impressionante, como se a água estivesse “fervendo”. Os relatos dos turistas são unânimes no sentido da singularidade da experiência junto aos





fervedouros, tanto pela facilidade de flutuação quanto pela reatividade do fervedouro à tentativa de um eventual mergulho.

A riqueza cenográfica da região fica garantida pelas belas imagens proporcionadas por passeios pela Pedra Furada, Cachoeira do Formiga, Lagoa do Japonês, Cânion do Sussuapara, Serra do Espírito Santo, Dunas do Jalapão, Parque Encantado, entre outros.

No aspecto cultural, o artesanato com capim dourado é o destaque. Com a palha do capim são produzidos brincos, pulseiras, bolsas, colares, vasos, e uma infinidade de outros tipos de acessórios e peças de decoração. A técnica do artesanato tem origem indígena e se disseminou pela região por meio da comunidade quilombola Mumbuca, que até hoje comercia o artesanato do material. Contudo, o grande valor comercial do produto tem incentivado o extrativismo ilegal do capim, o que impõe uma grave ameaça à sua sustentabilidade ambiental, pois a colheita feita no tempo errado ou de forma imprópria pode levar à extinção da espécie. Nesse sentido a fiscalização da colheita é fundamental para a garantia da perpetuação dessa atividade pelas comunidades locais.

A aprovação da proposição facilitaria a canalização de recursos para o desenvolvimento da região, que ainda carece de uma boa infraestrutura receptiva, tendo em vista que o acesso à maioria dos atrativos da região precisa ser feito por carros com tração, além de haver poucos pontos de apoio nas vias de acesso e vários pontos sem cobertura de rede de telefonia móvel adequada. A canalização de recursos para a região também poderia tornar mais efetiva a fiscalização da colheita do capim dourado, tendo em vista que o extrativismo ilegal ainda é frequente e ameaça a continuidade do artesanato da região.

Diante do exposto, temos certeza de que podemos contar com o apoio de nossos colegas para a aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado RICARDO AYRES
(Republicanos/TO)

